

## IMPACTO DAS GEADAS SOBRE A PRODUÇÃO DE LARANJA EM SÃO PAULO TRARÁ REFLEXOS SOBRE AS MARGENS DA ATIVIDADE

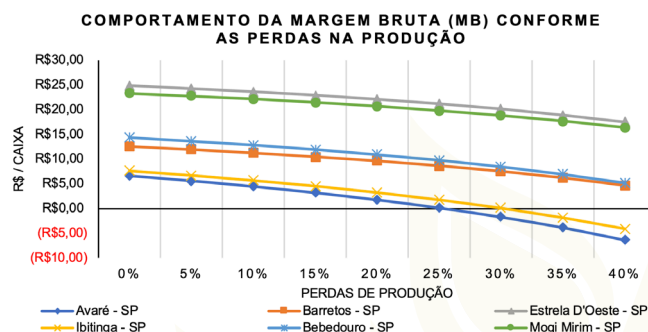
O frio intenso e as geadas do mês de julho, associado a um cenário de poucas chuvas no primeiro semestre de 2021 trouxeram muitas preocupações para as regiões produtoras de laranja em São Paulo, principal Estado produtor da frutífera. Com base nos dados do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) em parceria com o Centro de Inteligência em Gestão e Mercados da Universidade Federal de Lavras (CIM/UFLA), estimou-se como o possível impacto das geadas de julho, pode afetar em diversos cenários, a produção da fruta em São Paulo

Apesar dos danos causados na produção ainda não terem sido dimensionados totalmente, é possível avaliar a sensibilidade econômica de acordo com as perdas estimadas. Nesse sentido a análise envolve três cenários e o respectivo comportamento da Margem Bruta (MB) para a produção de laranja em seis cidades produtoras de laranja em São Paulo. Os cenários propostos assumem uma quebra gradual na produção - entre zero e 40% -, redução na qualidade dos frutos - reclassificação de “mesa” para “indústria” - e a combinação entre estes.

O primeiro cenário, baseado na quebra gradual de produção dos modais produtivos acompanhados no estado de São Paulo, utilizou-se a média dos preços do último se-

mestre, tanto para apurar a Receita Bruta (RB) quanto para definir o Custo Operacional Efetivo (COE) da atividade.

Conforme a análise, é possível notar que no município de Avaré, a MB por caixa passa a ser negativa com perdas a partir de 30% na produção, mesmo comportamento observado em Ibitinga se as perdas atingirem 35% da produção (Gráfico 1). Nessas condições, considerando que a MB é o resultado da diferença entre a RB e o COE, a atividade não conseguiria cumprir com os desembolsos ao longo do processo produtivo. Para as demais praças paulistanas, não foram observados valores negativos nos índices analisados.



**Gráfico 1.** Comportamento da margem bruta (MB) conforme as perdas na produção de laranja nos modais de São Paulo.

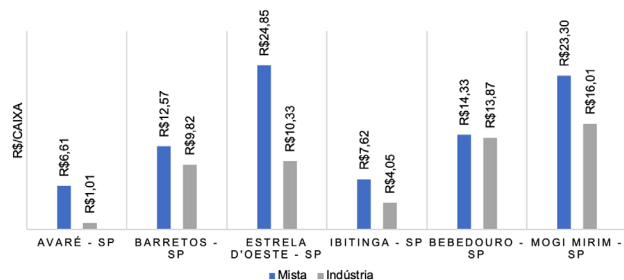
**Fonte:** Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

**Elaboração:** CIM/UFLA/CNA

Para uma segunda análise (Gráfico 2), foi proposto um cenário no qual são mantidos os níveis de produção, mas a perda na qualidade resulta em comercialização de 100% da produção na categoria “indústria”, uma vez que os frutos colhidos não atendem à classificação para o consumo de mesa. Este cenário implica em menor remuneração ao produtor devido aos menores preços pagos para essa categoria e consequente redução na margem bruta da atividade.

Dessa forma, as regiões de Avaré, Estrela D'Oeste e Mogi Mirim, que tem maior participação da categoria “mesa” em sua comercialização usual, serão as mais atingidas. Nas demais regiões produtoras de São Paulo, o peso da categoria mesa é menor e, por isso, não é tão impactante nos preços finais analisados.

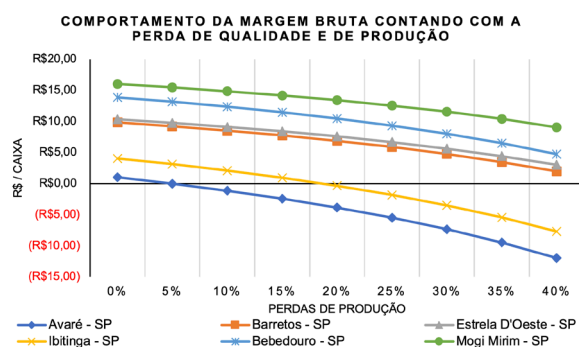
**COMPARAÇÃO DA MARGEM BRUTA SEMESTRAL COM A MARGEM BRUTA DEVIDO AS PERDAS**



**Gráfico 2.** Comparação da margem bruta (por caixa) semestral com a margem bruta devido as perdas de qualidade na produção de laranja nos modais de São Paulo.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.  
**Elaboração:** CIM/UFLA/CNA

O último cenário é ainda mais crítico (Gráfico 3), pois são consideradas perdas tanto de qualidade, quanto de produção. Apesar da comparação ser próxima a do primeiro simulado realizado, os valores caem em uma proporção maior, assim, a margem bruta em Avaré passaria a ser negativa com 5% de perda e em Ibitinga com 20%.



**Gráfico 3.** Comportamento da margem bruta contando com a perda de qualidade e conforme as perdas na produção de laranja nos modais de São Paulo.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.  
**Elaboração:** CIM/UFLA/CNA

As análises mostram que o impacto é variável entre as regiões. Porém a redução na oferta de laranja poderá também impactar no aumento de preços, que por sua vez, podem compensar as perdas de produção observadas, cabe observar qual será a dimensão e se haverão tais aumentos.

AGOSTO/2021

Avaré e Ibitinga, que apresentaram margens negativas nos cenários analisados, necessitam de um aumento proporcionalmente maior nos preços para cobrir suas perdas, quando comparado às outras regiões avaliadas. Contudo, como as perdas ainda não foram totalmente contabilizadas, em razão da proximidade dos eventos, ainda não é possível definir a relação causa e efeito nas mudanças nos preços no curto prazo e assim identificar qual dos cenários teria mais chance de acontecer.

3

## PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA.  
Reprodução permitida desde que citada a fonte.